

LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES DE BENEFICIAMENTO E PROCESSAMENTO DE MADEIRA NOS MUNICÍPIOS DE ALEGRE E MUNIZ FREIRE

Raul Llobregat Fairbanks Barbosa¹, Clovis Eduardo Nunes Hegedus², Magda Aparecida Nogueira³, Wendel Sandro de Paula Andrade⁴

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/Departamento de Engenharia Florestal, Av. Carlos Lindemberg, s/n, Jerônimo Monteiro, ES, CEP.: 29.550.000

¹raullobregat@hotmail.com

²hegedus@gerenco.com.br

³ Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/ Departamento de Zootecnia, Alegre (ES), magdanogueira@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/Departamento de Engenharia Florestal, Av. Carlos Lindemberg, s/n, Jerônimo Monteiro, ES, CEP.: 29.550.000 wendelandrade@hotmail.com

Resumo- A madeira do gênero *Eucalyptus*, no Estado do Espírito Santo, tem sido destinada em grande parte à produção de celulose e papel, sendo reconhecido o potencial dessa madeira para diversas outras aplicações industriais, como a produção de madeira serrada, de embalagens e móveis, o que possibilita agregar valor e gerar renda em nível regional. Em razão dessa constatação a presente pesquisa levantou, por meio de pesquisas locais junto a órgãos públicos, como prefeituras e entidades de classe, secretarias e sindicatos, as atividades de beneficiamento e processamento de madeira nos municípios de Alegre e Muniz Freire. Visou ainda, caracterizar as atividades de beneficiamento e processamento de madeira dos municípios supracitados, quanto ao tipo de produto final oriundo das atividades de beneficiamento e processamento de madeira. Foram encontradas seis empresas que se enquadraram no perfil desejado, sendo três delas no município de Alegre e três no município de Muniz Freire. De acordo com as entrevistas aplicadas às empresas conclui-se que nos municípios em questão há uma grande demanda de madeira, porém, possui pouco investimento e apoio dos órgãos públicos.

Palavras-chave: *Eucalyptus*. Demanda de madeira. Atividades de beneficiamento. Processamento de madeira.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A atividade industrial é apontada como a grande geradora de emprego e renda, na economia contemporânea. Desde a década de 1930 o governo brasileiro segue a tendência de industrialização para substituição de importações, o que mais tardiamente fomentou o desenvolvimento de um parque industrial não somente capaz de atender à demanda interna, mas de exportar produtos de qualidade e com alto valor agregado (GREMAUD et al., 2002).

Em se tratando da indústria de beneficiamento de produtos de origem agropecuária e com destaque para os da silvicultura, esta possui relevante papel ao transformar uma matéria-prima de baixo valor em manufaturas. Conforme destaca Novaes (2001) a matéria-prima é, por consequência facilmente onerada pelos custos de transporte, ao passo que a industrialização permite sua transformação em produtos capazes de integrar outras cadeias produtivas, como o carvão, a celulose e o papel, ou mesmo de se constituírem em produtos finais,

como os móveis e parte da madeira serrada, para atender às mais diversas classes sociais.

Sabe-se que a produção de eucalipto do Estado do Espírito Santo é destinada, em grande parte para a indústria de celulose e papel. Todavia é conhecido o potencial desta madeira para diversas outras aplicações industriais, que em seu escopo contemplam desde grandes empresas até as pequenas e de administração familiar, permitindo geração de emprego e renda em nível regional. Em termos quantitativos, sabe-se que a indústria madeireira tem sido responsável, nos últimos anos, por mais de 20% do consumo de madeira em tora, de floresta plantada, destinada ao uso industrial (ABRAF, 2009).

Com base em Haddad (1989) é possível constatar que a logística e o transporte da madeira de eucalipto contribuem para o encarecimento da mesma ao incorporar em seu transporte, produtos de baixo valor agregado. Em razão dessa relevante característica, torna-se necessário identificar o potencial regional da cadeia produtiva do eucalipto, quais sejam, atividades de beneficiamento e processamento da madeira. Como exemplo, tem-se: serrarias de diversos

portes, marcenarias, fábricas de móveis, fábricas de embalagens de madeira, e outros.

Conhecer a capacidade regional de processamento é preponderante para o planejamento governamental e o direcionamento de atividades da iniciativa privada. Conhecer a demanda de uma matéria-prima consiste em diagnóstico, que por sua vez, conduz a elaboração de informações prescritivas mais consistentes.

Com base no exposto a pesquisa buscou realizar um levantamento da demanda de madeira em municípios do entorno de Jerônimo Monteiro, destacando o município de Alegre, e o município de Muniz Freire, como representantes da Microrregião Centro Sul.

Metodologia

Para efetuar a coleta de dados da primeira fase do projeto, onde se tinha o intuito de identificar os locais que beneficiam a madeira do gênero *Eucalyptus* nos municípios de Alegre e Muniz Freire, foi desenvolvido um formulário contendo apenas questões básicas para obter a localização das empresas que beneficiam a madeira de eucalipto e para ter conhecimento dos produtos fabricados.

A segunda fase do projeto teve como objetivo entrevistar os responsáveis pelas empresas identificadas na primeira fase. Para isso, foi confeccionado um roteiro de entrevista com base nos dados coletados com o formulário. A partir da entrevista aplicada, foi possível obter informações quantitativas e qualitativas acerca de suas demandas de matéria prima (madeira).

Nos municípios de Alegre e Muniz Freire foram identificadas seis micro empresas que beneficiam e processam madeira de eucalipto, essas serão denominadas como: Empresa A, Empresa B, Empresa C, Empresa D, Empresa E e Empresa F. Essa medida foi adotada com o intuito de preservar a imagem das empresas.

Resultados

Os resultados obtidos estão sintetizados nas Figuras 1 e 2, apresentadas a seguir.

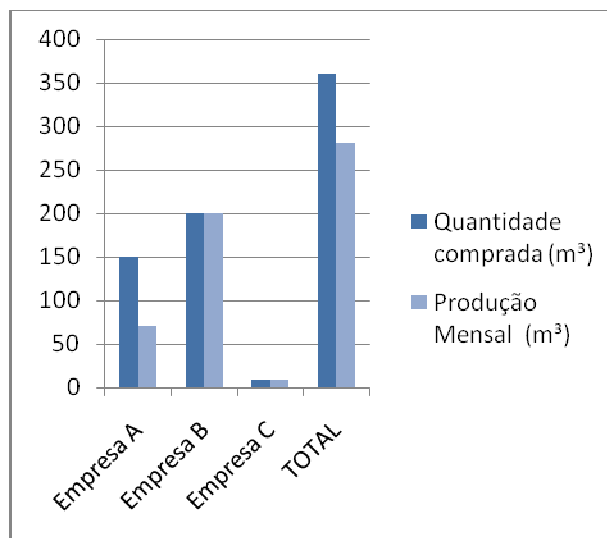


Figura 1 – Relação entre madeira do gênero *Eucalyptus* comprada e processada no município de Alegre – ES

Fonte: Dados da pesquisa.

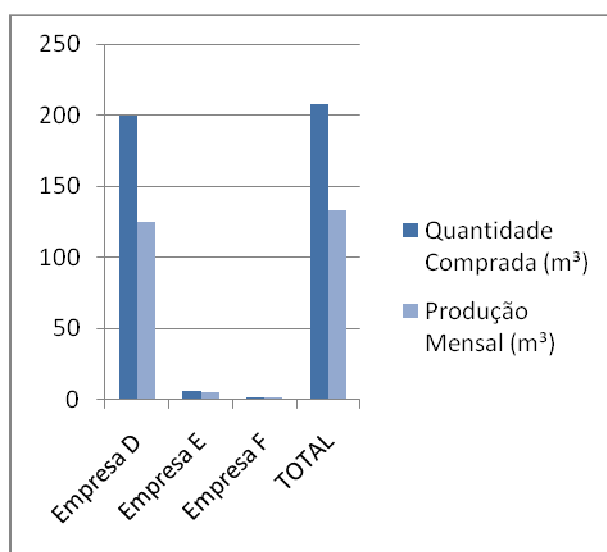


Figura 2 – Relação entre madeira do gênero *Eucalyptus* comprada e processada no município de Muniz Freire – ES

Fonte: Dados da pesquisa.

Discussão

Município de Alegre

O gênero *Eucalyptus* é classificado como uma espécie folhosa de difícil processamento devido às tensões de crescimento encontradas no lenho, além de outras propriedades intrínsecas da espécie e das condições de crescimento. Segundo

Vital (2008), o rendimento em uma serraria convencional que trabalha com madeira de folhosas é entre 45 e 55%.

A empresa que beneficia a maior quantidade de madeira de eucalipto é a Empresa A que se encontra no distrito de Celina, e trabalha exclusivamente com o gênero *Eucalyptus*. O proprietário possui plantio próprio, porém, esse ainda não se encontra em idade de corte, dessa forma, o insumo (madeira) é comprado na forma de toras do próprio município e de municípios vizinhos, sendo estes: Jerônimo Monteiro, Guaçui, Muniz Freire, Iúna e Ibitirama. São produzidos pranchões, engradamentos, paletes, escoras e tocos para curral. São comprados 150 m³/mês de insumo e após o beneficiamento, o volume total da produção é 70,5 m³/mês. Porém, a forma de trabalho é sobre encomenda, dessa forma não é possível especificar ao certo a quantidade produzida de cada produto. O rendimento é de 47%, o qual se enquadra nos padrões apresentados em Vital (2008). De acordo com o dono da empresa, a produção é destinada ao mercado do estado do Rio de Janeiro. Os resíduos são vendidos para fábricas de cerâmicas e granjas da região.

Em Alegre a Empresa B possui plantio próprio, esse, se encontra nos municípios de Alegre e Guaçui, parte da plantação foi realizada pelo programa de fomento da antiga Aracruz Celulose, porém o dono da empresa não soube informar ao certo qual tipo de clone foi utilizado. A empresa comercializa em média 200 m³/mês, sendo 70% de lenha e 30% de escoras, ambas de eucalipto, a madeira é processada na hora em que a colheita é efetuada, ou seja, os resíduos gerados ficam no campo. Esse material é destinado às cidades de Campos e Niterói no estado do Rio de Janeiro.

A Empresa C atua no ramo da construção civil. Dessa forma ocorre apenas o comércio de escoras de *Eucalyptus*, sendo estas compradas dos municípios de Iúna e Ibitirama. A quantidade comercializada é de aproximadamente 10 m³/mês. Esse material abastece o próprio município.

Município de Muniz Freire

A Empresa D compra matéria prima de terceiros, essa tem como origem o próprio município de Muniz Freire, e municípios vizinhos, normalmente são comprados *Eucalyptus Urograndis* e *Corymbia Citriodora*. A produção é feita por encomenda, o que acarreta em um volume diferente de cada produto, estes são: cavaletes para transporte de rochas, paletes e estruturas para sofá. Os cavaletes para transporte de rochas e os paletes são destinados a exportação, enquanto, as estruturas de sofá são

absorvidas por outras empresas do município. A quantidade de madeira de eucalipto comprada é de 200 m³/mês em toras, após o beneficiamento o volume mensal da produção é de aproximadamente 125 m³/mês, tendo um rendimento igual a 62,5%.

A Empresa E tem como atividade produtiva a fabricação de sofás, a madeira destinada a fabricação destes produtos é comprada serrada, de terceiros, o que elimina o desdobro primário e parte do desdobro secundário. Mensalmente são adquiridos 6 m³ de eucalipto de diferentes espécies, após o beneficiamento do material em questão, tem-se um volume de produção de aproximadamente 5,7 m³/mês, aumentando o rendimento para 95%, pois evita a perda de costaneira e refilos das toras e das peças que são provenientes de processos do desdobro primário e secundário.

Já a Empresa F apenas comercializa escoras de eucalipto de diversas espécies. A madeira em questão é comprada do município de Iúna na forma de escoras e tem como objetivo abastecer o mercado da construção civil de Muniz Freire. A quantidade comprada é igual à quantidade vendida, ou seja, não ocorre geração de resíduos. São comprados 2 m³/mês de madeira.

Conclusão

Um dos problemas que essas empresas enfrentam é a falta de conhecimento a respeito das espécies compradas, dessa forma, nem sempre o insumo é destinado, de forma correta, à fabricação do produto final, o que acarreta em uma maior quantidade de resíduos, e consequentemente queda de rendimento.

Levando em consideração todas as atividades de beneficiamento e processamento da madeira de eucalipto para ambos os municípios obtém-se uma demanda total de 6.816 m³/ano.

De posse desse valor, verifica-se que embora a quantidade de madeira de eucalipto disponível nos municípios de Alegre e Muniz Freire seja elevada, o beneficiamento e, consequentemente, a demanda dessa madeira, ainda são pequenos, existindo poucos e pequenos estabelecimentos que beneficiam e comercializam este gênero.

A baixa quantidade de empresas que processam e beneficiam madeira em ambos os municípios, é explicada pelo pouco investimento no setor industrial madeireiro, sendo que a intervenção, colaboração ou incentivo fiscal por parte de órgãos governamentais é mínimo dentro do potencial de aproveitamento industrial e geração de renda local a partir do setor madeireiro.

A falta de instruções técnicas no processamento do insumo (madeira) é o que acarreta o baixo rendimento ou má utilização dos resíduos em alguns casos. Uma possibilidade para sanar esse problema seria o desenvolvimento de um convênio entre as empresas e o Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Espírito Santo, para que assim ocorra melhor aproveitamento da madeira.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS – ABRAF. *Anuário estatístico da ABRAF: ano base 2008*. Brasília, DF: ABRAF, 2009. 120 p.
- GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO Jr., R. *Economia brasileira contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2002.
- HADDAD, P.R. (Org.). *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989. 694 p.
- NOVAES, A.G. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição – Estratégia, operação e avaliação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- VITAL, B. R. *Planejamento e Operação de Serrarias*. Viçosa, MG: UFV, 2008.